

Verticalização é tendência de negócios

A perspectiva é de que hospitais privados pequenos e médios desapareçam para dar lugar a grandes redes

Ruy Barata Neto e Bárbara Ladeia

redacao@brasileconomico.com.br

Profissionais e gestores de saúde esperam um intenso movimento de consolidação nos próximos anos. O processo levará ao desaparecimento de uma série de operações privadas de pequeno e médio portes espalhadas pelo Brasil.

Para Guilherme Jaccoud, presidente da Hospital Business, os processos de fusão e aquisição são inevitáveis, uma vez que permitem ganhos de escala. “Com a verticalização, reduz-se o custo geral do sistema de saúde”, afirma. Para ele, essa é a única saída para a atual condição do setor. “As fusões e aquisições são tentativas de sobrevivência, uma vez que os recursos do atendimento à saúde não acompanham os custos do setor.” Henrique Salvador, presidente da Associação Nacional dos Hospitais Privados (Anahp) diz que a obtenção de empréstimos é tarefa difícil. Os de curto prazo não podem ser honrados a tempo e os de longo prazo ainda são privilégio de poucos.

A situação atrai fundos de investimentos como o BTG Pactual, que associou-se à rede de hospitais carioca D’Or por meio da emissão de debentures conversíveis em ações em favor do fundo. A parceria resultou em aquisições como a dos hospitais São Luiz, em São Paulo. Estima-se que o negócio superou R\$1 bilhão.

A utilização de recursos do mercado financeiro ainda é polêmica no segmento hospitalar

A utilização de recursos do mercado financeiro ainda é polêmica no segmento hospitalar. Há restrições legais para a abertura de capital das empresas por conta da proibição de entrada de capital estrangeiro.

Segundo o presidente do Sindicato dos Hospitais do Estado de São Paulo (SindHosp), Dante Ancona, a lei proíbe aporte de capital estrangeiro em redes hospitalares, mas não em medicina de grupo. “A Amil, por exemplo, está comprando hospitais e forçando os pequenos e médios hospitais a diminuir o valor de suas remunerações”, afirma Ancona. O que estaria em curso é a verticalização da prestação de serviços, seguindo o modelo americano. Vale lembrar que foi a entrada na bolsa de valores que deu fôlego para que as empresas de planos de saúde se estruturassem e crescessem. A Amil consolidou-se como o maior grupo de medicina de grupo do país após adquirir a Medial em novembro do ano passado. ■